



CÂMARA DOS DEPUTADOS

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES N.º , DE 2015

(Do Sr. Antonio Imbassahy)

Requer ao Ministro de Estado de Minas e Energia, Senhor Eduardo Braga, por intermédio da Petrobras, cópia de inteiro teor, inclusive em meio magnético e arquivo pesquisável, de relatórios, boletins ou informes de viagem produzidos pelos Senhores José Sérgio Gabrielli e Paulo Roberto Costa, referentes à viagem que realizaram à Brasília, entre os dias 31/01 e 01/02/2006, para participarem de reunião ou de reuniões no Palácio do Planalto, bem como de acesso às informações e demais documentos que especifica.

Senhor Presidente:

Com fundamento no § 2.º do art. 50 da Constituição Federal e nos arts. 115, inciso I, e 116, do Regimento Interno desta Casa, solicito a Vossa Excelência sejam requeridas ao Ministro de Estado das Minas e Energia, Sr. **Eduardo Braga**, por intermédio da Petrobras, as seguintes informações e documentos na forma abaixo discriminada:

1. A respeito das declarações do ex-Presidente José Sérgio Gabrielli, constantes da matéria jornalística a seguir transcrita, no sentido de que “não necessariamente, estava no prédio da Presidência para falar com Lula naquele dia”, pergunta-se:
 - a) Existem, no âmbito da Petrobras, registros formais de alguma reunião mantida entre José Sérgio Gabrielli e o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre os dias 31 de janeiro e 1.º de fevereiro de 2006? Em caso de resposta afirmativa, solicita-se o encaminhamento do documento ou dos



CÂMARA DOS DEPUTADOS

documentos onde figuram os registros a esta CPI, por meio de cópia em inteiro teor, inclusive em meio magnético e arquivo pesquisável;

- b) Existem, no âmbito da Petrobras, registros formais de alguma reunião mantida entre José Sérgio Gabrielli e a ex-Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Dilma Rousseff, entre os dias 31 de janeiro e 1.º de fevereiro de 2006? Em caso de resposta afirmativa, solicita-se o encaminhamento do documento ou dos documentos onde figuram os registros a esta CPI, por meio de cópia em inteiro teor, inclusive em meio magnético e arquivo pesquisável;
- 2. Solicita-se o encaminhamento, a esta CPI, de uma lista, em meio magnético e arquivo pesquisável, contendo todos os registros de viagens do ex-presidente José Sérgio Gabrielli a Brasília, para a realização de reuniões com o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva ou com outras autoridades que exerciam suas atividades funcionais no Palácio do Planalto, no período compreendido entre 22 de julho de 2005 e 13 de fevereiro de 2012, contendo as seguintes informações: número da viagem, motivo e datas iniciais e finais dos deslocamentos;
- 3. Solicita-se o encaminhamento, a esta CPI, de uma lista, em meio magnético e arquivo pesquisável, contendo todos os registros de viagens do ex-diretor Paulo Roberto Costa a Brasília, para a realização de reuniões com o ex-Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, com a Presidente Dilma Rousseff, ou com outras autoridades que exerciam suas atividades funcionais no Palácio do Planalto, no período compreendido entre os meses de maio de 2004, inclusive, e abril de 2012, contendo as seguintes informações: número da viagem, motivo e datas iniciais e finais dos deslocamentos;
- 4. O ex-presidente José Sérgio Gabrielli declarou a repórteres do jornal *O Estado de São Paulo* que o ex-diretor Paulo Roberto Costa “não tinha nada a ver com Pasadena”.

Com base nessa informação, pergunto: no relatório final produzido pela Comissão Interna de Apuração criada com o objetivo de apurar eventuais



CÂMARA DOS DEPUTADOS

irregularidades no processo de compra da Refinaria de Pasadena propõe-se que Paulo Roberto Costa fosse responsabilizado por alguma irregularidade ou não conformidade? Em caso de resposta afirmativa, quais foram as condutas do ex-diretor Paulo Roberto Costa que motivaram a proposta de responsabilização por parte dos membros da Comissão Interna de Apuração? O ex-diretor Paulo Roberto Costa foi indicado para compor o Conselho Sênior de Proprietários da Refinaria de Pasadena, conhecido como *Superboard*? Quais eram as atribuições do órgão? Quantos membros o integravam? Quem foi o responsável pela indicação do ex-diretor Paulo Roberto Costa e em que data aludida indicação ocorreu? Por que razão Paulo Roberto Costa viajou a Houston, no Texas, Estados Unidos da América, entre os dias 18 a 22 de setembro de 2006, para presenciar a assinatura do contrato de compra da Refinaria de Pasadena? Qual foi a efetiva participação de Paulo Roberto Costa na operação? O ex-diretor fez viagens a Houston, no Texas, EUA, durante o processo de negociação da Refinaria de Pasadena? Paulo Roberto Costa integrava a comitiva que se deslocou a Copenhague, na Dinamarca, no mês de setembro de 2007, para reunir-se com representantes da Astra Oil, de cujas tratativas se originou a negociação dos 50% remanescentes da Refinaria de Pasadena? O ex-presidente José Sérgio Gabrielli integrava essa comitiva?

5. Solicita-se o encaminhamento, a esta CPI, em meio magnético e arquivo pesquisável, de relatórios, boletins ou informes de viagem produzidos por Paulo Roberto Costa, referentes à viagem que ele realizou a Brasília, no dia 25 de setembro de 2006, para reunir-se com a então Ministra-Chefe da Casa Civil da Presidência da República, Dilma Rousseff, três dias após ter retornado de Houston, no Texas, EUA, onde presenciou a assinatura de compra dos primeiros 50% da Refinaria de Pasadena.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

JUSTIFICAÇÃO

Na data de 5 de junho do corrente ano, o jornal *O Estado de São Paulo* publicou matéria dando conta de que, num dos documentos anexados ao relatório final da Comissão Interna de Apuração instituída pela Petrobras com o objetivo de apurar eventuais prejuízos e apontar responsabilidades relacionadas ao processo de aquisição da Refinaria de Pasadena (*Pasadena Refining System Inc. – PRSI*), no estado do Texas, Estados Unidos da América, existe a indicação de que o ex-diretor de Abastecimento da Petrobras, Paulo Roberto Costa, deslocou-se a Brasília, entre os dias 31 de janeiro e 1.º de fevereiro de 2006, para se reunir com o ex-Presidente Luis Inácio Lula da Silva e tratar da compra da refinaria norte-americana.

A informação consta do anexo 2 do Relatório da Comissão Interna de Apuração – disponibilizado na reportagem –, em cuja epígrafe se lê: “ANEXO 2 – VIAGENS PASADENA”.

Eis o inteiro teor da notícia:

“Auditoria indica reunião de Lula e Costa sobre Pasadena

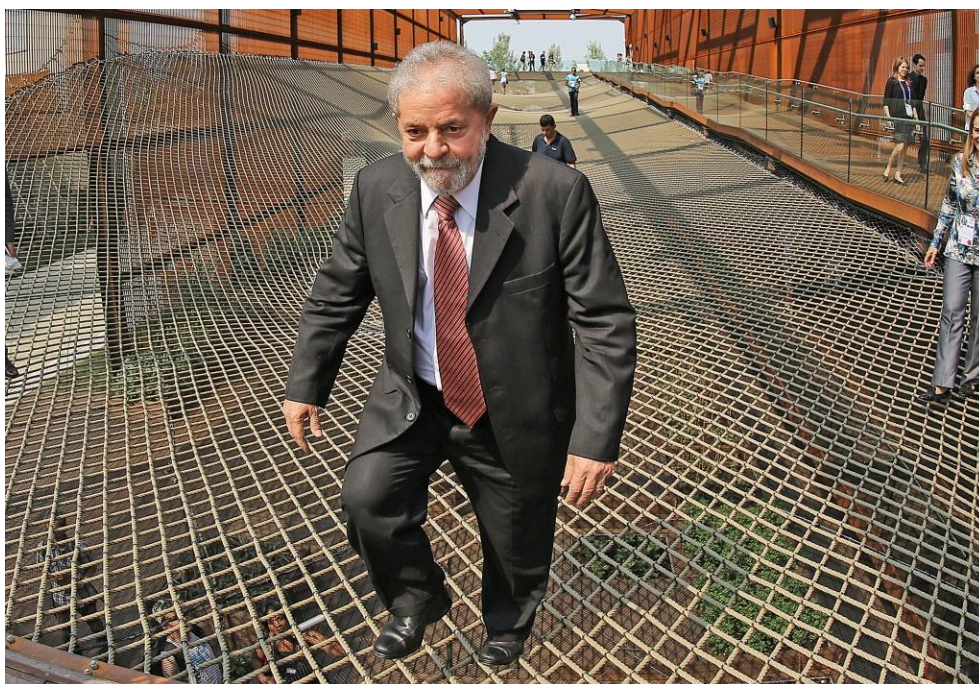
REDAÇÃO

05 Junho 2015 | 22:00

Documento da Petrobrás lista audiência do ex-diretor com o então presidente para tratar da refinaria antes de sua aquisição



CÂMARA DOS DEPUTADOS



Lula cumpre agenda na Itália: petista visitou o pavilhão brasileiro da Expo Milão 2015, onde discursou ontem durante o encerramento do Fórum de Ministros da Agricultura. Foto: Ricardo Stuckert/Instituto Lula

Por Fábio Fabrini, de Brasília, e Fausto Macedo

Documento da Petrobrás indica que o ex-diretor de Abastecimento [Paulo Roberto Costa](#) viajou a Brasília para se reunir com o então presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) em 2006 com o objetivo de tratar da [Refinaria de Pasadena](#), no Texas (EUA), dias antes de a controversa compra da planta de refino ser autorizada. A agenda consta de relatório intitulado “Viagens Pasadena”, no qual a companhia lista deslocamentos feitos por seus funcionários e executivos, no Brasil e no exterior, em missões relacionadas ao negócio, considerado um dos piores da história da petroleira.

[VEJA O RELATÓRIO NA ÍNTEGRA](#)

Conforme o documento obtido pelo **Estado**, o encontro entre Lula e Costa se deu em 31 de janeiro daquele ano, no Palácio do Planalto, alguns dias antes de o Conselho de Administração da Petrobrás, na época chefiado pela então ministra da Casa Civil Dilma Rousseff, dar



CÂMARA DOS DEPUTADOS

aval à aquisição de 50% da refinaria. O ex-presidente nunca admitiu participação nas tratativas para a aquisição, que, segundo auditoria do Tribunal de Contas da União (TCU), causou prejuízo de US\$ 792 milhões aos cofres públicos.



Refinaria de Pasadena, no Texas. Foto: Richard Carson/Divulgação

A conversa foi inscrita na agenda de Lula apenas como “Reunião Petrobrás”. Mas o Planalto não descreveu, na época, quais foram os participantes. O relatório mostra que o ex-diretor ficou em Brasília dois dias, retornando em 1.º de fevereiro. O motivo registrado foi “reunião com o presidente Lula”.

Questionado pelo **Estado** sobre a agenda com Costa, o ex-presidente afirmou, por meio de sua assessoria, que “a reunião com a Petrobrás” foi “há mais de nove anos” e “não tratou de Pasadena”. Não informou, contudo, qual foi, então, a pauta debatida.

+ [Ex-diretor foi avisado de cláusula polêmica meses antes da compra](#)

A assessoria de Lula sustentou ainda que o ex-presidente nunca teve uma conversa “particular” com o ex-diretor e que, na ocasião, o encontro “teve a presença” do ex-presidente da estatal José Sergio Gabrielli. A relação de viagens mostra que Gabrielli foi a Brasília no mesmo período para “reunião no Palácio do Planalto”. À reportagem,



CÂMARA DOS DEPUTADOS

ele disse não se recordar do compromisso e que, não necessariamente, estava no prédio da Presidência para falar com Lula naquele dia.

“Não me lembro dessa reunião”, afirmou. “Duvido que tenha acontecido isso”, disse, alegando que Costa “não tinha nada a ver com Pasadena”.



O ex-diretor da Petrobrás Paulo Roberto Costa. Foto: Dida Sampaio/Estadão

Investigação. O documento da Petrobrás foi produzido para subsidiar as investigações da comissão interna que apurou irregularidades na compra de Pasadena. Além da viagem de Costa a Brasília, constam outros 209 deslocamentos de profissionais da estatal, ligados à aquisição e à gestão da refinaria americana, entre março de 2005 e fevereiro de 2009.

Não há menção à agenda do ex-diretor de Abastecimento com Lula no relatório final da comissão, que responsabiliza, além do próprio Costa, o ex-diretor de Internacional Nestor Cerveró, Gabrielli e outros dirigentes da época. O ex-diretor não foi questionado sobre o encontro quando, em agosto do ano passado, a comissão enviou a ele um questionário sobre sua participação na compra de Pasadena. Costa respondeu quando cumpria prisão preventiva em Curitiba.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Acusado e já condenado por envolvimento no esquema de corrupção da Petrobrás, Costa ficou preso de março a maio e de junho a setembro do ano passado na carceragem da Polícia Federal na capital paranaense. Em setembro, após firmar um acordo de delação premiada na Operação Lava Jato, ele foi encaminhado para prisão domiciliar, no Rio de Janeiro.

Propina. Aos investigadores, o ex-diretor confessou, entre outras irregularidades, ter recebido propina de US\$ 1,5 milhão para não atrapalhar a polêmica compra de Pasadena, feita em duas etapas, entre 2006 e 2012, ao custo de US\$ 1,2 bilhão. O prejuízo apontado pelo TCU é de quase 70% do valor pago.

Dilma alega que só aprovou a compra dos primeiros 50% da refinaria, em 2006, porque desconhecia aspectos prejudiciais do negócio. Em nota ao **Estado**, em março do ano passado, ela justificou que, ao tomar a decisão, se embasou num relatório técnico e juridicamente falho, apresentado por Cerveró ao Conselho de Administração, que não citava duas cláusulas.

Uma delas, a Marlim, garantia rentabilidade mínima de 6,9% ao ano ao Grupo Astra Oil, sócio da Petrobrás no empreendimento, mesmo que a refinaria fosse deficitária. A outra (Put Option) assegurava à parceira o direito de vender sua parte à estatal em caso de desacordo.

Em nota enviada na quarta-feira, o Palácio do Planalto reiterou que Dilma só foi informada da omissão sobre a cláusula Marlim no parecer em junho de 2008, em outra reunião do colegiado. E que não tratou de Pasadena, quando ministra, com Lula. “A ministra-chefe da Casa Civil não tratou da compra da refinaria com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva”, afirmou.

Procurado pela reportagem desde a semana passada, o advogado de Costa, João Mestieri, não se pronunciou.”

<http://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/auditoria-indica-reuniao-de-costa-e-lula-sobre-pasadena/>

No mesmo “anexo 2” mencionado e disponibilizado pelo *O Estado de São Paulo*, consta a informação de que Paulo Roberto Costa viajou a Brasília em



CÂMARA DOS DEPUTADOS

25 de agosto de 2006, três dias após ter retornado de Houston, no Texas, EUA, onde presenciou a assinatura de compra dos primeiros 50% da Refinaria de Pasadena, para reunir-se com a então “Ministra da Casa Civil” e Presidente do Conselho de Administração da Petrobras, a atual Presidente da República Dilma Rousseff e tratar do mesmo assunto, conforme se deduz do teor do documento produzido pela própria Petrobras.

Desta forma, as informações acima requeridas serão essenciais à análise da presente questão, e possibilitarão a esse Parlamentar e à Casa, avaliarem se a decisão tomada pela Petrobras está alinhada com a história de sucesso da empresa, arranhada recentemente com inúmeros fatos e decisões de natureza gerencial duvidosa e que grandes prejuízos trouxeram à empresa, aos seus acionistas e ao povo brasileiro.

Sala das Sessões, em de junho de 2015.

DEPUTADO ANTONIO IMBASSAHY
PSDB/BA